

IMPLANTE DE PRÓTESE DO LIGAMENTO COLATERAL LATERAL NO REPARO DE LUXAÇÃO TRAUMÁTICA BILATERAL DOS COTOVELOS DE UM CÃO - RELATO DE CASO

VANESSA MILECH¹; CHARLES SILVA DE LIMA²; DIEGO MONCKS³; BEATRIZ PERSICI MARONEZE⁴; SOLIANE CARRA PERERA⁵; PATRÍCIA VIVES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas- vanessamilech@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- charless.lima@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas- diegomoncks@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- beatrizpersici@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- soliane.cp@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas- patvivesvet@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A luxação traumática da articulação úmero-rádio-ulnar é definida como o deslocamento lateral do rádio e da ulna em relação ao úmero, e pode estar associada à ruptura ou avulsão de um ou ambos os ligamentos colaterais (FOSSUM, 2008).

De acordo com MITCHELL (2011), a luxação de cotovelo é pouco frequente em cães por tratar-se de uma articulação estável, assegurada pela resistência dos ligamentos colaterais bem como a estabilidade do processo anconeal dentro da fossa do olécrano. A luxação lateral do cotovelo é mais comum devido ao grande côndilo medial do úmero prevenir a luxação medial (MITCHELL, 2011).

Cães de qualquer idade ou raça podem ser afetados, em geral o histórico inclui trauma, como atropelamento ou brigas. O paciente manifesta claudicação aguda, sendo incapaz de sustentar o peso no membro acometido, além de manter o cotovelo flexionado, abduzido e rotacionado externamente, apresentando ainda dor e resistência à extensão do cotovelo (FOSSUM, 2008).

Conforme descrito por DENNY; BUTTERWORTH (2006), o diagnóstico é firmado através de imagem radiográfica em projeções mediolateral e craniocaudal observando-se a perda da relação úmero-rádio-ulnar bem como fragmentos ósseos sugestivos de avulsão dos ligamentos colaterais.

O tratamento da luxação de cotovelo consiste em restaurar a estabilidade funcional e o movimento, havendo necessidade em reduzir a luxação e avaliar lesões nas estruturas anatômicas adjacentes (CARVALHO *et al.* 2013).

A redução pode ser feita através de manobra fechada na maioria das luxações recentes, ou ainda, quando não há lesões ósseas ou ligamentares associadas. A redução aberta ou cirúrgica está indicada quando for impossível o posicionamento articular fechado, sendo mais frequente nos processos crônicos concomitante a lesões adjacentes.

A literatura recomenda estabilização articular através da sutura do ligamento rompido, e na impossibilidade desta, utilizam-se parafusos ósseos e fios de aço ou estabilização externa do membro com talas acolchoadas (FOSSUM, 2008).

O objetivo deste trabalho é descrever o implante de prótese do ligamento colateral lateral, confeccionado a partir de pinos de Steinmann e fio de náilon monofilamentar, em um caso raro de luxação bilateral de cotovelo canino, com resultado positivo na estabilização da articulação úmero-rádio-ulnar.

2. METODOLOGIA

Chegou ao Hospital de Clínicas Veterinária/UFPEL um cão adulto com aproximadamente cinco anos de idade, recolhido em via pública sem histórico clínico. O paciente arrastava a porção torácica, apresentava dificuldade em posicionar-se em estação permanecendo sem apoio dos membros torácicos, sustentando a porção anterior do corpo sobre o mento.

Ao exame clínico apresentava escoriações cutâneas no queixo, leve desidratação, regular estado nutricional, ambas as articulações úmero-rádio-ulnares espessadas, com severa sensibilidade e crepitação à manipulação.

Exames laboratoriais não apresentaram alterações significativas e o exame radiográfico revelou luxação bilateral das articulações dos cotovelos. A redução fechada não foi efetiva, uma vez que a articulação permanecia instável.

O paciente foi encaminhado ao centro cirúrgico, recebeu medicação pré-anestésica, tricotomias e acesso venoso. A seguir foi posicionado, fez-se indução anestésica e manutenção com anestésico inalatório.

A abordagem cirúrgica iniciou por meio de artrotomia lateral com exposição das superfícies articulares. Verificou-se integridade cartilaginosa e ruptura completa do ligamento colateral lateral com afastamento das extremidades. Fez-se manobra de redução através de flexão e rotação medial do rádio/ulna ancorando-se o processo anconeal na fossa olecraniana, e na sequência a extensão do membro.

Após a redução, dois pinos de Steinmann de 2mm foram posicionados, um na cabeça do rádio e outro nos côndilos do úmero, paralelos entre si e em relação à articulação do cotovelo. Os pinos foram cortados deixando-se 4mm expostos, para, a seguir serem encurvados em direções opostas, até que as pontas formassem uma pequena alça.

Um fio de náilon 0 monofilamentar dobrado em quatro foi passado entre os pinos formando um oito, ancorados nas alças confeccionadas, fazendo-se uma forte ligadura. A articulação foi testada em movimentos de flexão, extensão e rotação, revelando excelente estabilidade.

Após irrigar-se a articulação com solução fisiológica, a artrografia foi realizada como de rotina, com fio inabsorvível em pontos interrompidos e o tecido subcutâneo e a pele foram suturados com pontos contínuos. O paciente foi reposicionado e o outro cotovelo foi igualmente abordado e reduzido.

Na sequência, fez-se atadura acolchoada em ambos os membros torácicos e mantida por três dias. O paciente ficou hospitalizado com prescrição de analgésicos, antiinflamatório e antibiótico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente conseguiu manter-se em estação a partir do segundo dia de pós-operatório com sustentação do próprio peso e a partir do quinto dia apresentava deambulação satisfatória.

Ao sétimo dia, o cão teve os pontos removidos, apresentava deambulação próxima do normal e teve alta hospitalar com prescrição de sulfato de condroitina e associações, bem como fisioterapia por 30 dias com movimentação passiva e passeios curtos em guia. Ao retorno, foi constatada excelente resposta do cão ao tratamento cirúrgico, sem recidivas ou qualquer rigidez e instabilidade articular.

FOSSUM (2008) relata que após a cirurgia, o membro torácico deve ser posicionado com o cotovelo estendido e sustentado por uma bandagem maleável e

acolchoada, durante alguns dias. Após a remoção da atadura, a amplitude de movimentação passiva deverá ser exercida diariamente, mas os exercícios físicos devem ser limitados.

Conforme DENNY; BUTTERWORTH (2006), se o ligamento colateral tiver sofrido avulsão do úmero, ele poderá ser fixado outra vez com o uso de parafuso ósseo, já se o ligamento tiver sido rompido, a estabilidade pode ser restaurada pela substituição do ligamento colateral por um fio de poliéster trançado resistente, em forma de oito, ancorado em dois parafusos ósseos.

O uso de fios de aço como prótese para o ligamento colateral lateral apresenta como ponto fraco a predisposição à quebra, uma vez que poderá ceder ao movimento articular. O uso de imobilizadores externos, como talas, muletas ou fixadores transfixantes contribuem para manutenção articular anatômica, entretanto, apresentam como desvantagem a imobilização cotovelar o que predispõe à rigidez articular.

O uso de pinos ao invés de parafusos apresenta como principal vantagem a facilidade na fixação do implante, e baixo custo, além de dispensar instrumental ortopédico específico.

O fio de náilon monofilamentar usado como prótese ligamentar apresenta como característica favorável excelente resistência e elasticidade, permitindo ampla mobilidade articular com probabilidade mínima de ruptura do fio.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o emprego de fio de náilon monofilamentar e pinos de Steinmann como prótese ligamentar proporcionaram excelente estabilização do cotovelo, sem comprometer a mobilidade articular, com baixo custo cirúrgico e, sobretudo, permitindo completa recuperação e qualidade de vida ao paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R; SARMENTO, M; MARTINS, S; MONTEIRO, J. Luxação simples do cotovelo associada a lesão ligamentar interna e externa. **Revista Portuguesa de Ortopedia e traumatologia**, Portugal, v.21, n.1, p. 85-89, 2013.

DENNY, H.R; BUTTERWORTH, S.J. **Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos**. São Paulo: Roca, 2006.

MITCHELL, K.E. Traumatic elbow luxation in 14 dogs and 11 cats. **Australian Veterinary Journal**, Austrália, v. 89, n.6, p. 213-216, 2011.

SCHULZ, K. Afecções articulares. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Cap. 33, p. 1143-1315.